



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Empecilhos enfrentados no atendimento às urgências na atenção primária: revisão integrativa

Obstacles faced in emergency care in primary care: integrative review



DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1304

ARK: 57118/JRG.v7i15.1304

Recebido: 09/05/2024 | Aceito: 04/07/2024 | Publicado *on-line*: 05/07/2024

Jéssica Gonçalves de Souza Sampaio¹

<https://orcid.org/0000-0001-9169-9926>

<http://lattes.cnpq.br/5404794422551307>

Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Resende, RJ, Brasil

E-mail: enfa.jessica01@gmail.com

Suélien Farias Barbosa²

<https://orcid.org/0000-0003-1772-5203>

<http://lattes.cnpq.br/8894010788736906>

Centro Universitário União das Américas Descomplica (UNIAMÉRICA), PR, Brasil

E-mail: suellenf2403@gmail.com

Erika Suerda Souza da Silva³

<https://orcid.org/0009-0008-1298-4007>

<http://lattes.cnpq.br/3921904536941385>

Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: erikasuerdasouza@gmail.com

Thallita Monalisa Sizenando Souza Lima⁴

<https://orcid.org/0000-0003-1224-9420>

<http://lattes.cnpq.br/9665122510572366>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH/HU/FURG), RS, Brasil

E-mail: thallita.lima@ebserh.gov.br

Wanderson Pereira Santos⁵

<https://orcid.org/0009-0004-0587-7730>

<http://lattes.cnpq.br/5465386461921473>

Hospital Dr. Alpheu Gonçalves de Quadros, MG, Brasil

E-mail: w-anderson222@hotmail.com

Flávia Borges Mesquita⁶

<https://orcid.org/0000-0002-7743-7281>

<http://lattes.cnpq.br/3304526488410208>

Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil

E-mail: phdmesquitafb@gmail.com

Deborah Helena Batista Leite⁷

<https://orcid.org/0000-0002-9745-9998>

<http://lattes.cnpq.br/1209065041322609>

Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: deborah.ufpb.enf@gmail.com

Mariana Dantas Brito⁸

<https://orcid.org/0000-0001-7103-7247>

<http://lattes.cnpq.br/8681240353543174>

Secretaria de Saúde do Distrito Federal, DF, Brasil

E-mail: mari5_db@hotmail.com

Silvana Mère Cesário Nóbrega⁹

<https://orcid.org/0000-0002-0813-1502>

<http://lattes.cnpq.br/9369052340628348>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) - HULW/PB, PB, Brasil

E-mail: silvanamere@hotmail.com

Mara Luciana Braga de Oliveira¹⁰

<https://orcid.org/0009-0001-1084-3189>

<http://lattes.cnpq.br/6925139018173405>

Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

E-mail: mara.braga@ufu.br

Joelson Angelo Victor¹¹

<https://orcid.org/0009-0003-6529-9437>

<http://lattes.cnpq.br/2852008414542771>

Hospital de Clínicas da Universidade Federal de

Uberlândia/EBSERH (HC-UFU/EBSERH), MG, Brasil.

E-mail: joelson.victor@ebserh.gov.br

¹ Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família.

² Enfermeira Especialista em Enfermagem, Urgência e Emergência e Saúde Pública.

³ Especialização em Terapia Intensiva IESC (2010).

⁴ Mestre em Saúde da Família pela UFRN.

⁵ Especialização em Enfermagem do trabalho Enfermagem em Saúde Mental e Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde Da Família Faculdade Holística- FAHOL.

⁶ Doutorado e Mestrado em Epidemiologia (UFMG).

⁷ Mestre em Enfermagem pela UFPB.

⁸ Especialista em Avaliação em Saúde, pela FIOCRUZ.

⁹ Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica, Urgência e Emergência e Saúde da Família.

¹⁰ Especialista em terapia intensiva, cardiologia e hemodinâmica e MBA em gestão hospitalar pela UniBF.

¹¹ Especialista pela modalidade de Residência Multiprofissional em Oncohematologia.

Resumo

Introdução: As UBS fazem parte do componente pré-hospitalar do sistema de atenção às urgências e emergências, definido pela Portaria GM/MS nº 2048, de 05 de novembro de 2002. **Objetivo:** Avaliar os empecilhos para o atendimento de urgências na atenção primária. **Metodologia:** Pesquisa de revisão integrativa da literatura, guiada pelas seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; escolha das bases de dados; busca e seleção dos estudos; análise e exposição dos resultados. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 1.000 estudos, depois da aplicação do critério de inclusão do idioma, permanecendo os 50 estudos, e em seguida a leitura dos títulos, nos quais foram excluídos 40 artigos, por não estarem relacionados ao objetivo deste artigo. Houve a leitura dos resumos dos 40 artigos selecionados a partir da análise dos títulos e somente aqueles dentro dos critérios de inclusão tiveram os resumos investigados. Sendo assim, 10 artigos formaram a seleção da pesquisa. **Conclusão:** Recomenda-se o incentivo a educação permanente na APS buscando que por ser um porta de entrada os profissionais esteja capacitados para lidar com as intercorrências, sendo a falta de conhecimento e preparo extremamente evidenciado em todos os artigos selecionados da presente pesquisa.

Palavras-chave: Atenção Primária. Urgência. Dificuldades. Cuidado

Abstract

Introduction: UBS are part of the pre-hospital component of the urgency and emergency care system, defined by Ordinance GM/MS No. 2048, of November 5, 2002. **Objective:** Assess the obstacles to emergency care in primary care. **Methodology:** Integrative literature review research, guided by the following steps: construction of the research question; delimitation of inclusion and exclusion criteria; choice of databases; search and selection of studies; analysis and presentation of results. **Results and Discussion:** 1,000 studies were identified, after applying the language inclusion criteria, remaining 50 studies, and then reading the titles, in which 40 articles were excluded, as they were not related to the objective of this article. The abstracts of the 40 articles selected from the analysis of the titles were read and only those that met the inclusion criteria had their abstracts investigated. Therefore, 10 articles formed the research selection. **Conclusion:** It is recommended to encourage continuing education in PHC, seeking that, as it is a gateway, professionals are trained to deal with complications, with the lack of knowledge and preparation being extremely evident in all articles selected from this research.

Keywords: Primary Care. Urgency. Difficulties. Careful

1. Introdução

As UBS fazem parte do componente pré-hospitalar do sistema de atenção às urgências e emergências, definido pela Portaria GM/MS nº 2048, de 05 de novembro de 2002 (Brasil, 2002). Diante deste fato, é de se esperar que profissionais das Unidades Básicas de Saúde se deparem com situações de urgência que acometam seus usuários. Estes trabalhadores estão diante de pessoas inseridas em uma comunidade, onde riscos sociais e biológicos estão presentes, e comumente podem comprometer pacientes em tratamento. É comum a demanda espontânea de pacientes com exacerbação da doença acompanhada, e essas situações exigem o adequado acolhimento e a garantia de sua compensação, para que haja uma

transferência segura e de qualidade, garantindo um desfecho mais favorável àquela pessoa (Sales et al., 2022).

Não se pode esquecer, todavia, que situações de incidentes traumáticos podem acontecer nas regiões circunvizinhas da unidade, fazendo com que populares encaminhem ao serviço de saúde mais próximo, em detrimento a um serviço mais adequado ao tipo de agravo (Sales et al., 2022).

Amaral et al. (2018), identificaram as principais situações de urgência e emergência atendidos em serviços de Atenção primária de saúde de Porto Alegre-RS, que necessitaram de remoção para serviços de maior complexidade. O estudo mostrou que no período de um ano, foram realizadas 57 chamadas para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência local, tendo como motivo mais prevalente dos chamados as causas cardiovasculares. O estudo mostra ainda que a maior parte dos pacientes foi encaminhada para UPA, que o SAMU teve média de tempo resposta de 30 minutos, e que em um quarto das solicitações realizadas a figura do médico não se fazia presente àquele horário na UBS.

Tal fato denota a importância do treinamento e capacitação de toda a equipe de atenção primária no reconhecimento e manejo adequado às situações de urgência e emergência (Amaral et al., 2018).

Mendes et al. (2020) levantou, por meio de revisão de literatura, o papel da Estratégia de saúde da família no atendimento às urgências e emergências. O estudo evidenciou que não foram encontradas outras pesquisas que evidenciassem o papel da ESF no atendimento às urgências, contudo, encontraram relatos de como as equipes de saúde da família agem diante de situações de emergências. Na maior parte dos estudos a atenção básica é reconhecida como porta de entrada para usuários do SUS e dessa forma a equipe deve estar preparada para prestar atendimento às situações de urgência e emergência. Profissionais apontaram fragilidades, relacionadas à estrutura física, material e qualificação profissional, para o atendimento a situações de urgência e emergência, também identificadas por eles como componentes fundamentais a este tipo de atendimento.

Sales *et al* (2022) desenvolveram estudo em unidades de atenção básica do interior da Bahia, entrevistando enfermeiros gerentes de unidades, de forma a conhecer aspectos da estrutura e processos para atender às urgências e emergências. O estudo trouxe como resultado relatos acerca da falta de capacitação, e as dificuldades em gerenciar treinamentos e capacitações em meios às atividades diárias, bem como a preocupação com ausência de estrutura e materiais adequados, referindo a existência apenas de materiais como oxímetro, ambu e algumas medicações de uso endovenoso.

2. Metodologia

Pesquisa de revisão integrativa da literatura, guiada pelas seguintes etapas: construção da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; escolha das bases de dados; busca e seleção dos estudos; análise e exposição dos resultados (Dantas et al., 2022).

Seguindo a logística de um estudo conforme a Prática Baseada em Evidências (PBE), entende-se a metodologia da PBE busca processos que identificam evidências efetivas, com estratégias que avaliam a qualidade das pesquisas e também a implementação no contexto assistencial da saúde. Dentre as práticas orientadas pela PBE, está a estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho) (Santos et al., 2022).

Assim, elaborou-se as seguintes questões norteadoras: Quais os achados científicos na literatura sobre urgências na atenção primária? Como melhorar o atendimento de urgências na atenção primária? Quais as dificuldades no atendimento de urgências na atenção primária?

Buscou-se publicações nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE, Google acadêmico; Portal de Periódicos da CAPES, BDEF, CINAHL e *Scientific Electronic Library Online* – SciELO.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos disponíveis na íntegra, com acesso livre, publicados entre 2012 e 2022, em português, inglês e/ou espanhol, que respondam ao objetivo da pesquisa, bem como a sua questão de pesquisa. Foram excluídas: Trabalhos que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Ficaram definidos como descritores da pesquisa: Urgência; Atenção Primária; Atendimento; Empecilhos, seguindo os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) combinados com o operador booleano “AND” e “OR”. A coleta de dados ocorreu em outubro, ano de 2023.

Com os descritores selecionados a partir das questões norteadoras, construiu-se a seguinte estratégia de busca e foram utilizadas combinações com os operadores booleanos OR e AND, considerando a estratégia a seguir em todas as bases de dados: “Urgência” AND “Atenção Primária” AND “Atendimento” AND “Empecilhos”, e os correlatos em inglês. (“Urgência” OR “Atenção Primária” OR “Atendimento” OR “Empecilhos” AND (“Urgência” OR “Atenção Primária” OR “Atendimento” OR “Empecilhos”) AND (year_cluster:[2012 TO 2022])).

Dessa forma, a pesquisa seguiu as diretrizes do “Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA)” (Page et al., 2022). A busca ocorreu mediante os critérios de inclusão elencados, e no primeiro momento foi aplicado o período de (2012-2022), em seguida realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos e por fim a análise integral dos artigos encontrados. As publicações foram organizadas em quadro único, utilizando o programa da Microsoft Word, no qual foram inseridas as informações que caracterizam os artigos encontrados: Autores, Periódico, Local, Ano de publicação, volume, número e página publicado, objetivo, métodos e variáveis, resultados e conclusões.

3. Resultados e Discussão

Foram identificados 1.000 estudos, depois da aplicação do critério de inclusão do idioma, permanecendo os 50 estudos, e em seguida a leitura dos títulos, nos quais foram excluídos 40 artigos, por não estarem relacionados ao objetivo deste artigo. Houve a leitura dos resumos dos 40 artigos selecionados a partir da análise dos títulos e somente aqueles dentro dos critérios de inclusão tiveram os resumos investigados. Após isso, permaneceram a quantidade de artigos citadas anteriormente, que foram lidos integralmente. Nessa última leitura, os artigos foram analisados, para que as variáveis pudessem ser retiradas de forma organizada. O corpo da pesquisa foi formado com 10 artigos, que foram lidos integralmente e confirmados segundo os critérios de inclusão.

QUADRO 1 - Apresentação dos artigos encontrados:

Autores	Ano de publicação	Revista	Objetivo do estudo	Principais achados científicos
Freitas, T.C.C.; Moreira, G.G.F.; Aquino, J.M.; Lacerda, K.P.C.; Da Silva, R.; De Jesus, A.P.G.A.; Fonseca, A.C.S.; Gonçalves, K.B.; Botelho, A.S.; Gonçalves, M.D.	2020	Acervo Saúde	Identificar a atuação dos profissionais da atenção primária a saúde frente as urgências e emergências à luz da revisão integrativa da literatura	Para que a atenção básica seja participante e atuante efetiva na rede de urgências, cabe aos gestores a inclusão deste tema em conferências municipais de saúde e treinamento para que toda a equipe
Nóbrega, D.M.; Bezerra, A.L.D.; De Sousa, M.N.A.	2015	C&D-Revista Eletrônica da Fainor	Analisar os conhecimentos, atitudes e práticas de enfermeiros em urgência e emergência na Atenção Primária à Saúde.	É necessária a promoção da educação continuada e permanente na área de urgência e emergência nos serviços de saúde primários
Celeste, L. E. N.; Maia, M. R.; Andrade, V. A	2021	<i>Research, Society and Development</i>	Identificar os requisitos para capacitação da equipe de enfermagem para atuar nas situações de urgência e emergência na Atenção Primária à Saúde	É imprescindível a realização de cursos de capacitação para todos os profissionais de enfermagem da APS, visto que a falta de informação sobre a temática pode afetar a assistência recomendada pela atenção primária.
Prates, V. dos S.	2016	ICICT	Organizar um processo de educação permanente a respeito de urgência e emergência para profissionais de Atenção Primária em Saúde no município de Gravataí/RS	Importância do processo de educação permanente sobre urgência e emergência na atenção primária
Ros, C. D.; Peres, A. M.;	2018	REME-Revista Mineira de	Analisar a integração entre unidade de saúde	Integração do cuidado entre a

Bernardino, E.; Lowen, I. M. V.; Poli, P.; Moura, M. E. B.		Enfermagem,	(US) e unidade de pronto-atendimento (UPA), tendo a APS como ordenadora da rede de urgência e emergência (RUE)	APS e a UPA mostra-se frágil e desarticulada com os outros serviços que compõem a rede assistencial à saúde
Xavier, A.; Gabriel R., F. M.; Pereira de S., L. C.; Soares e S.M. S.; Paulo, A. P. D. da S.	2023	Revista Coopex	Corroborar o conhecimento da população e principalmente os profissionais, acerca do oferecimento desta assistência na Atenção Básica	A promoção de saúde representa uma importante estratégia para o enfrentamento de problemas de saúde, impactam favoravelmente a qualidade de vida das pessoas
Amaral, C.S. do; Reck, A.Z. de C.; Souza, D.S.; Nuñez, A.R.G.; Blatt, C.R.; Weis, A.H.; Nogueira De Souza, E.	2018	Journal Health NPEPS	Identificar as principais situações de urgência e emergência que chegam aos serviços de atenção primária e que são encaminhadas para serviços de maior complexidade reguladas pelo serviço de atendimento móvel de urgência	Alterações dos sistemas cardiovascular e neurológico foram as mais prevalentes dentre as situações reguladas pelo serviço de atendimento móvel de urgência na atenção primária.
Pelegriani, A.H.W.	2013	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Analisar a produção de cuidado primário em saúde no processo de trabalho de enfermeiros na APS.	Falta de contradição e finalidades no atendimento de urgência na APS.
Pontes, M.G.A.; Araújo, F.G.D.M.; Souto, R.S.S.; Souza, S.C.B.; Sampaio, T.B.	2014	Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida	Analisar como esse atendimento é realizado nas Unidades de Atenção Primária de Saúde de Fortaleza	Insuficiência na capacitação dos profissionais para realizar estes atendimentos, pois diante destes casos os profissionais não sabem como proceder; além da inexistência de acolhimento com classificação de risco, e insuficiência de profissionais nas unidades básicas para o atendimento da

				demanda.
Dos Santos, L.F.A.; Rodrigues, C.T.; Fiorin, P.M.M.; De Almeida, E.F.; Gonçalves, S.C.B.	2016	Anais do 12º Congresso Internacional da Rede Unida	Demonstrar o atendimento pré-hospitalar e correlacionar com as condutas em uma Unidade Básica de Saúde.	Falta de conhecimento e preparo para a identificação de risco e abordagem do paciente para que o mesmo possa ser estabilizado e encaminhado para outro nível de atenção e assim, receber atendimento especializado.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Diante da pesquisa realizada, fica em evidência que praticamente todos os trabalhos afirmam a falta de conhecimento e preparo dos profissionais ao atender urgências e emergências na atenção primária, além disso, a falta de regulação juntamente ao SAMU para resolução das intercorrências.

Sendo assim, segundo A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como principal atribuição aplicar a promoção e a prevenção à saúde, a equipe de enfermagem deve está capacitada para possíveis situações de emergência, já que os usuários da área de abrangência apresentam morbidade que podem levar a casos de emergência.

A maioria dos profissionais e gestores tem clareza na identificação das atribuições da UPA. Quanto às atribuições da APS, identificam que sua principal função é realizar ações de promoção à saúde, de prevenção à doença e condições crônicas. A APS no Brasil, de modo geral, persiste com a visão vertical de programas e protocolos, o que repercute num modelo rígido e fragmentado de RAS, com ênfase na visão preventiva e escasso desenvolvimento das ações clínicas. Essa forma de organizar a APS, seletiva e em grupos prioritários, faz com que as pessoas sintomáticas, na maioria casos leves, procurem as UPA.

A responsabilidade da APS nas ações de coordenação de cuidados e garantia da continuidade da atenção, tem sido objeto de discussão e reflexão no campo da saúde. Para o momento sanitário atual, com o crescimento da incidência de doenças crônicas e alteração na estrutura etária da população, revela-se necessária uma resposta dos serviços de saúde para a organização de um sistema de referência responsável, eficiente e integrado

Para se exercer um atendimento de excelência, ainda existem alguns obstáculos que precisam ser sanados na esfera de gestão da APS como referência universal ao usuário. No que se refere às demandas programadas, agendamentos, demanda espontânea e, especialmente, nas UE que representam as situações nas quais os usuários chegam ao serviço apresentando desestabilização de quadros mórbidos pré-existentes ou situações de novos agravos à saúde, ainda existe uma série de dificuldades na prestação de uma assistência eficaz ao paciente

Os profissionais de enfermagem da APS devem ter qualificação e competência para atender as demandas de UE, visto que a unidade de saúde é a primeira porta de entrada na RAS. A negação de atendimento e a referência inadequada para outro

serviço de saúde são obstáculos enfrentados em todos os níveis de atenção. Os usuários do serviço procuram a unidade por já ser acompanhados pelos profissionais, e por oferecer uma assistência de saúde rápida, efetiva, e próximo da sua residência. Conforme a escassez de recursos humanos e a falta de capacitação são algumas das barreiras gerências enfrentadas.

Para os profissionais, a dificuldade de ampliar o acesso está relacionada ao excesso de demanda, à forma de organização do processo de trabalho e à falta de profissionais nas US, o que evidencia dificuldades em combinar a capacidade da equipe em oferecer consultas com a demanda dos usuários no dia a dia.²⁵ Recomenda-se que para melhorar o acesso e atender às necessidades dos usuários, os enfermeiros, médicos e demais profissionais da US devem dispor de agendas abertas durante todo o turno de trabalho

A maioria dos profissionais e gestores tem clareza na identificação das atribuições da UPA. Quanto às atribuições da APS, identificam que sua principal função é realizar ações de promoção à saúde, de prevenção à doença e condições crônicas

O desconhecimento sobre os protocolos ainda suscita dúvidas, fazendo com que os profissionais percebam a necessidade de aprofundar os aspectos teórico-práticos da clínica, para realizar a classificação com segurança e mitigar os riscos de uma tomada de decisão equivocada.

As falhas na comunicação entre os profissionais de diferentes posições hierárquicas devem-se à quantidade de níveis em que se filtra a informação, à distância espacial e à presença de subgrupos que afetam as mensagens a serem transmitidas e à forma como são percebidas.

Contudo, é importante que o profissional da saúde tenha em mãos materiais que auxiliem no atendimento de urgência e emergência, posto que se trata de uma demanda que pode ser acolhida por qualquer unidade da RAS. No entanto, para prestar o atendimento necessário, conforme sua extensão, é importante que os recursos materiais e humanos sejam adequados. Do mesmo modo, é importante que as unidades saibam se organizar conforme sua capacidade e fluxos de atendimento. Igualmente é importante que os profissionais de saúde, diante de casos de urgência e emergência, principalmente na AB, estejam devidamente capacitados para atender a essas demandas de maneira eficaz e resolutiva

4. Conclusão

Sendo assim, os achados mostram que a integração entre a APS e a UPA mostra-se frágil, fragmentada e desarticulada com outros serviços que compõem a RAS. Evidencia-se a indefinição das funções de cada equipamento, dos próprios gestores, como também dos profissionais assistenciais que expressaram que o atendimento aos usuários em situações agudas de baixo risco não é atribuição da APS ou da UPA.

Recomenda-se o incentivo a educação permanente na APS buscando que por ser um porta de entrada os profissionais esteja capacitados para lidar com as intercorrências, sendo a falta de conhecimento e preparo extremamente evidenciado em todos os artigos selecionados da presente pesquisa.

Referências

AMARAL, Carolina Siqueira do. et al. Situações de urgência e emergência na atenção primária reguladas pelo SAMU. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 241–252, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/2881>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2048, de 5 de novembro de 2002**. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 nov. 2002.

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; MAIA, Maiara Rodrigues; ANDRADE, Viviane Almeida. Capacitação dos profissionais de enfermagem frente às situações de urgência e emergência na atenção primária a saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e443101220521, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20521. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20521>. Acesso em: 17 abr. 2024.

DOS SANTOS, Lais Fernanda Alves. Urgência e emergência na atenção básica: relato de experiência. Anais do 12º Congresso Internacional da Rede Unida Suplemento. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. 2016. ISSN 1807-5762. Disponível em: <http://conferencia2016.redeunida.org.br/ocs/index.php/congresso/2016/paper/view/2187> Acesso em: 17 abr. 2024.

FREITAS T. C. C. et al A Atenção Primária como parte integrante da rede de atendimento as Urgências e Emergências: à luz da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 38, p. e2881, 23 jan. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2881> Acesso em: 13 de abr. de 2024.

MENDES, Tamires Ferreira et al. Papel da estratégia saúde da família no atendimento às urgências e emergências. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.31, n2, p.117-121. Jun-Ago. 2020. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A14%3A16641358/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A147742912&crl=c> Acesso em: 17 abr. 2024.

NÓBREGA, Danielly Monteiro; BEZERRA, André Luiz Dantas; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Conhecimentos atitudes e práticas em urgência e emergência na atenção primaria a saúde. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.8, n.2, p.141-157, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Milena-Sousa/publication/318457138_conhecimentos_atitudes_e_praticas_em_urgencia_e_emergencia_na_atencao_primaria_a_saude/links/596bbbd6aca2728ca6861a26/conhecimentos-atitudes-e-praticas-em-urgencia-e-emergencia-na-atencao-primaria-a-saude.pdf Acesso em: 13 de abr. de 2024.

PELEGRINI, Alisia Helena Weis. **Produção do cuidado de enfermeiros em atenção primária a saúde no atendimento em situações de urgência** (tese doutorado). Repositório Digital UFRGS. 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/87224> Acesso em: 17 abr. 2024.

PONTES, Maria Goretti Almeida et al. O atendimento à urgência e emergência nas unidades de atenção primária de saúde no município de fortaleza. Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida Suplemento. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. ISSN 1807-5762. Disponível em: <http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/1780> Acesso em: 17 abr. 2024.

PRATES, Vanessa dos Santos. **Atendimentos de urgência e emergência na atenção primária em saúde: a organização de um projeto de educação permanente**. 2016. 26 f. Trabalhos de Conclusão de Curso (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde)-Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37754> Acesso em: 17 abr. 2024

ROS, Carla et al. Atenção primária à saúde: ordenadora da integração assistencial na rede de urgência e emergência. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 22, n. 1, 2018. DOI: 10.35699/2316-9389.2018.49620. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49620>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SALES, Phelipe Santos et al. Atendimento às urgências em unidades de saúde da família. **Enferm Foco**. 2022. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/o-atendimento-as-urgencias-em-unidades-de-saude-da-familia/> Acesso em: 17 abr. 2024.

XAVIER, Andreza et al. Importância da promoção de saúde de urgência e emergência na atenção primária à saúde. **Revista Coopex**. [S. l.], v. 14, n. 4, p. 3329–3337, 2023. DOI: 10.61223/coopex.v14i4.410. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/index.php/coopex/article/view/410>. Acesso em: 17 abr. 2024.